

Odontologia veterinária em primatas não humanos

Vitor Mota Calegari¹

¹ - Graduando no 2º período de Medicina Veterinária na Escola Veterinária da UFMG.

vitor_motacalegari@hotmail.com / (31) 9953-9719

Resumo

A odontologia veterinária selvagem ainda não é considerada uma área da medicina veterinária dominada. Avanços nesta especialização ainda são lentos por falta de profissionais específicos e poucos investimentos em pesquisas. Animais como os primatas são afetados negativamente, pois possuem várias afecções e complicações orais que se não tratadas geram prejuízos a saúde e ao bem estar desses animais. O desgaste dos dentes, a cárie dental, as gengivites, a herpesvirose e a osteodistrofia fibrosa são algumas dessas enfermidades. Portanto, uma atuação mais ampla do Médico Veterinário nessa realidade é de extrema relevância e deve ser intensificada.

Palavras-chave: afecções orais; odontologia; primatas.

INTRODUÇÃO

Na escala zoológica a ordem primata é considerada a mais evoluida do reino animal (Kindlovits e Kindlovits, 2009). Atualmente estes são classificados em cinco famílias, 20 gêneros, mais de 152 espécies e 204 subespécies (Rylands et al., 2012).

O Brasil por sua vez é considerado o país onde se localiza a maior diversidade de fauna e flora do mundo e vale salientar que também possui a maior diversidade de primatas não humanos (70 espécies), divididas em 16 gêneros de minoria endêmica, em torno de 35%, somando 120 formas, entre espécies e subespécies (Auricchio, 1995).

Em ambientes como zoológicos ou cativeiros a detecção rápida das doenças da cavidade oral é dificultada pelo processo evolutivo dos animais selvagens, pois apresentam sinais clínicos tardiamente, resultando em um comprometimento do tratamento e da recuperação (Fecchio et al., 2009; Verona e Pissinatti, 2006).

A boca, os dentes e as suas estruturas são importantes para a manutenção da saúde do animal e têm relevantes utilizações como a mastigação do alimento, interação social, proteção, predação, além de servir como ferramenta de limpeza corporal (Fecchio et al., 2009).

A cavidade bucal pode sofrer lesões por meio da ação de microrganismos patogênicos, que geram inflamação de tecidos moles decorrentes das disputas territoriais ou sociais, desgaste dos dentes, do manejo inadequado e da dieta inadequada. A ineficácia dos tratamentos pode levar à perda de peso e redução do bem estar do animal de modo que a avaliação veterinária nesse contexto é de extrema relevância. (Pachaly, 2006; Cathy, 2008).

O objetivo desse trabalho é demonstrar como a odontologia veterinária em primatas não humanos ocorre em zoológicos e em unidades governamentais no Brasil e apresentar algumas das principais afecções da cavidade bucal nesses animais.

REVISÃO DE LITERATURA

Anatomia Oral

O órgão dental possui duas estruturas importantes: o dente que é composto por esmalte, dentina e polpa e o peridonto composto por cimento, ligamento peridontal, gengiva e osso alveolar (Della Serra, 1976).

Os dentes são partes fundamentais da arcada dentária, sendo dispostos em duas fileiras, uma superior e outra inferior, aderidos à maxila e a mandíbula através dos ossos alveolares (Picosse, 1997) e têm uma importância extremamente relevante na sobrevivência do animal, pois servem como base para colher, cortar, moer, triturar e perfurar os alimentos (West-Hyde e Floyd, 1997; Della Serra, 1976). Além disso, fazem parte da manutenção da espécie sendo utilizados na defesa contra um predador e como forma de ataque para conquistar territórios (Harvey, 1993).

O peridonto é a base de sustentação dos dentes, fixando-os a partir da gengiva e do ligamento peridontal, além do osso alveolar e do cimento (Gioso, 2003; West-Hyde e Floyd, 1997).

Avaliações odontológicas

O estudo sobre afecções bucais em primatas não humanos é muito escasso, pouco se sabe sobre a prevalência e implicações dessas na saúde do animal. Em instituições como zoológicos, onde ocorre monitoramento, raramente existem procedimentos padrões de avaliação preventiva, em decorrência do difícil contato com a boca dos macacos com a mucosa (Pachaly, 2006; Gioso

et al., 2008). Ademais, se feito de forma inadequada existe um potencial zoonótico e dificilmente essas instituições possuem odontologistas veterinários (Engel e Jones-Engel, 2012)

A odontologia veterinária é muito recente, principalmente no Brasil, tendo início a 20 anos, com a fundação do segundo centro especializado em Odontologia Veterinária do mundo, o Odontovet, criado em 1994. No ano de 2002 foi fundada a primeira corporação latino-americana de odontologia animal, a ABOV - Associação Brasileira de Odontologia Veterinária (Gioso, 2003).

Afecções estomatológicas dos primatas

Herpesvirose

Acomete o primata que entra em contato com seres humanos portadores do vírus. O *Herpesvirus hominis* causa graves consequências aos animais como lesões na região da boca, língua, borda mucocutânea dos lábios e pele, formando vesículas que se tornaram úlceras, síndromes neurológicas e morte (Torres et al., 2013).

A prevenção da doença é essencial para manutenção da saúde do animal, deve-se evitar ao máximo o contato dos macacos com pessoas que possuem feridas ativas. (Torres et al., 2013).

Doença Periodontal

A doença periodontal está relacionada ao tipo de alimentação do animal no zoológico ou no cativeiro, diferentemente dos hábitos do animal em vida livre, levando a uma predisposição ao acúmulo de placa bacteriana e ocorrendo a doença periodontal (Amand;Tinkerlman, 1985).

A gengivite causa dores fortes na boca do animal e resulta na diminuição do apetite e na perda de peso (Amand;Tinkerlman, 1985). O tratamento periodontal inclui polimento radicular, remoção de cálculo e extrações com animal sob anestesia geral (Fecchio et al., 2009).

Cárie Dental

A cárie dental é uma afecção que causa a desmineralização do esmalte e do cimento, pela atuação de bactérias que liberam substâncias ácidas, sendo pouco frequente em primatas (Pachaly; Gioso, 2001; Robinson, 1979).

Essas bactérias atuam principalmente em fraturas e áreas de mal posicionamento dental, resultando no acúmulo de sedimentos alimentares (Robinson, 1979). Além disso, animais

criados em cativeiro possuem maior predisposição para a patologia (Amand;Tinkelman, 1985). O método terapêutico é baseado na retirada do tecido necrosado e restauração do foco da cárie, usando materiais como resinas ou amálgama de prata (Robinson, 1979).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde oral dos primatas não deve ser ignorada, devendo ocorrer maiores incentivos a pesquisas na área de odontologia animal, a fim de buscar maiores informações e melhores tratamentos para as enfermidades, além disso, deve ser objeto de discussão nas universidades brasileiras com o intuito de incentivar futuros profissionais atuarem nessa área.

Os zoológicos e criadouros devem intensificar o tratamento profilático nos animais, realizando avaliação bucal de rotina, para diminuição de patologias, rápido tratamento e mínimo de estresse aos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexandre, A., et al; Torres, A. "SURTO DE MENINGOENCEFALITE NÃO SUPURATIVA PROVAVELMENTE CAUSADA POR HERPESVÍRUS, EM PRIMATAS DO GÊNERO CALLITHRIX." *Archives of Veterinary Science* **18.3** (2013).

Auricchio, P. **Primatas do Brasil**. Terra Brasilis, São Paulo, 1995, 168 p.

Cathy A.J.D. Nonhuman Primate Dental Care. *Journal of Medicine Exotic Pet*. v.17, n.2, p.138-143, 2008.

Della Serra, O. **Anatomia dental**. 2ª ed. São Paulo: Artes médicas, 1976. 318 p.

Engel, G.A.; Jones-Engel, L. Primates and Primatologists: Social Contexts for Interspecies Pathogen Transmission. *American Journal of Primatology*. v.74, p. 543–550, 2012.

Fecchio, R. S., et al. "Oral Diseases in Captive Capuchin Monkeys." *Exotic DVM Magazine* 10.2 (2008): 15-20.

Gioso, M. A. **Odontologia para o clínico de Pequenos Animais**. Ed. I-Editora - São Paulo, São Paulo, 2003, 202 p.

Gioso, M. A. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**. Janeiro de 1997.

Harvey, C. E. **Veterinary dentist**. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1985, pp. 289-308.

Kindolvits, A.; Kindolvits, L.M. Primatas em cativeiro: classificação, descrição, biologia, comportamento e distribuição geográfica. In: _____. **Clínica e Terapêutica em Primatas Neotropicais**. 2.ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros,Cap.1, p.27-51, 2009.

Pachaly, J. R.; Gioso, M. A. The oral cavity. In Fowler, M. E.; Cubas, Z. S.(eds): **Biology, medicine and surgery of south american wild animals**, Arnes, Iowa, Iowa University Press, p 457-463, 2001.

Pachaly, J. R. **Noções de odonto-estomatologia aplicada aos animais selvagens**. Universidade Federal do Paraná - UFPR. Curitiba, 1997.

Robinson, P. T.; A literature review of dental pathology and aging by dental means in non-domestic animals. **Zoo Anim Med** 10:57-65 (part.1); 81-91 (Pt.2), 1979.

Robinson, P. T. **Oral pathology in mammals at the San Diego Zoo and Wild Animal Park**. Proc Am Assoc Zoo Vet 96-98, 1979.

Rylands, A.B.; Mittermeier, R. A.; SILVA Jr, J. S. **Neotropical primates: taxonomy and recently described species and subspecies**. Neotropical Primate Taxonomy. Int. Zoo Yb. v.46, 11-24, 2012.

Verona, C. E. S; Pissinatti, A. Primates – Primatas do Novo Mundo. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens. 1º Ed. São Paulo: Roca, 2006. p. 358-377.**

West-Hyde, L.; Floyd, M. **Odontologia. In Tratado de medicina interna veterinária**. By Ettinger, S. J; Feldman, E. C. 4. ed. V. 2. Manole, São Paulo, 1997.